

# O LABORATÓRIO DE ESTUDOS SEMIÓTICOS NAS INTERAÇÕES DE CUIDADO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Profa. Dra. Dulce Maria Nunes<sup>a</sup> – UFRGS

Prof. Dr. Jean Cristtus Portela<sup>b</sup> – Unesp

Acad. Laura Bianchi e Silva<sup>c</sup> – UFRGS

## Resumo

Este relato de experiência apresenta o Laboratório de Estudos Semióticos nas Interações de Cuidado (LESIC) implementado na Escola de Enfermagem da UFRGS no ano de 2010. Este laboratório tem como objetivo produzir atualizações didático-pedagógicas que possibilitem ampliar o conhecimento e as competências interativas/observacionais acerca da natureza e domínio do cuidado humano embasadas na Teoria Semiótica da Escola de Paris.

**Palavras-chave:** Laboratório, Semiótica, Cuidado.

## Abstract

This experience report presents the Semiotic Studies Lab for Patient Care Interactions (*Laboratório de Estudos Semióticos nas Interações de Cuidado* - LESIC), set up at the UFRGS Nursing School in 2010. The purpose of the Lab is to produce teaching-learning updates that make it possible to expand knowledge and interactive/observational skills regarding the nature and mastery of human care based on the Theory developed by the Paris School of Semiotics.

**Keywords:** Laboratory, Semiotics, Care.

## 1 CONCEPÇÃO DO LESIC

Esse projeto tem como objetivo apresentar o Laboratório de Estudos Semióticos nas Interações de Cuidado (LESIC) como laboratório<sup>d</sup> de estudos teórico-práticos de semiótica ao cuidado do ser humano no ensino, na pesquisa e na extensão. Concomitantemente à implementação do LESIC estão sendo planejadas duas disciplinas/atividades de ensino para o Curso de Graduação em Enfermagem com a finalidade de introduzir os alunos nos conhecimentos de Semiótica. Uma dessas disciplinas/atividades de ensino denomina-se “Semiótica: observação, interação e cuidado humano” e a outra se refere à Atividade Integradora de um dos semestres relativos do currículo a ser implementado em 2011/1.

O LESIC foi concebido como resultado de um dos objetivos do estágio pós-doutoral em Semiótica da Escola de Paris<sup>e</sup>, através de bolsa CAPES, processo número 2561/03/4, na Universidade de Limoges – França - Centro de Pesquisas Semióticas sob orientação do

---

<sup>a</sup> Dulce Maria Nunes E-mail: dulce.nunes@globo.com

<sup>b</sup> Jean Cristtus Portela E-mail: jeanportela@uol.com.br

<sup>c</sup> Laura Bianchi e Silva E-mail: bianchi.laura89@gmail.com

<sup>d</sup> Compreende-se laboratório como o elo que falta entre o mundo abstrato dos pensamentos e idéias e o mundo concreto das realidades físicas (ROSA, 2003). O papel do laboratório é, portanto, o de conectar dois mundos, o da teoria e o da prática (BRODIN, 1978).

<sup>e</sup> A Semiótica da Escola de Paris, fundada na década de 60 por Algirdas Julien Greimas, procura compreender as condições da produção e da apreensão da significação, compreender as relações e as operações que permitem a uma prática ou a um produto de atividade humana “significar” qualquer coisa, independente da comunicação e da intenção, sem consideração preliminar das unidades que os compõem (FONTANILLE; BARRIER, 1999).

professor Ivan Darrault-Harris. O LESIC também foi concebido como um espaço de estudos sobre as interações de cuidado, constituindo-se num desafio para o conhecimento e aplicação da semiótica ao ensino e à prática de cuidado de enfermagem. Tem como principal objeto os textos verbais e não-verbais (gestuais) gerados a partir das circunstâncias de cuidado<sup>f</sup>.

Assim, o LESIC se propõe a buscar formas de diálogo com outras disciplinas que favoreçam a compreensão do cuidado ao ser humano, tornar claro o sentido das interações entre seus componentes, tanto nas instituições/práticas assistenciais (de saúde) como na academia e, com isso, demonstrar a necessidade dessa interação como consciência do cuidador.

O LESIC é criado, então, como um espaço de reflexão, reforço e ensino/aprendizagem que qualifica o cuidado, a formação de novas atitudes e de práticas atualizadas que propiciem o rompimento do ser bidimensional, propondo a integralidade do ser. Para isso, os acadêmicos, docentes e profissionais trabalharão com informações produzidas a partir de experiências ocorridas nos espaços de atuação, evidenciadas em ações e reações oriundas da prestação e do recebimento de cuidado.

Essa proposta de criação do LESIC é uma proposta didático-pedagógica que visa o desenvolvimento de competências interativas e observacionais do professor, do acadêmico, do profissional assistencial e dos assistidos.

A implementação do LESIC visa, sobretudo, valorizar as interações de cuidado como produção de trabalho e atualizar o conjunto de conhecimentos indispensáveis para que a enfermagem possa cumprir eficientemente sua tarefa social. Portanto, o diálogo com outras fontes de produção de conhecimento, configura uma atitude de melhor compreensão da diversidade e da necessidade de estudos/aprendizados que subsidiem o cuidar.

O projeto do laboratório foi desenvolvido a partir de estudos teóricos, seleção de ideias, elaboração de objetivos, definição do laboratório como base e processo de desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas de pesquisa, extensão e criação que utilizará instrumentos e as tecnologias disponíveis.

Os objetivos elaborados para o funcionamento do LESIC são: despertar o espírito crítico, a investigação; produzir e implementar inovações que visem ampliar os conhecimentos acerca da natureza e do domínio do cuidado, empregando a metodologia de análise da Semiótica da Escola de Paris; promover ações que aperfeiçoem o desenvolvimento de competências interativas, habilitando o acadêmico para uma atuação cotidiana de respeito à natureza relacional do ser humano; congrega recursos teóricos, tecnológicos e humanos para qualificar o ensino-aprendizagem sobre a linguagem do corpo humano como suporte da interação. Esses objetivos desdobram-se na criação de projetos didáticos e pedagógicos que enriqueçam as dimensões do sensível (sensorialidade) em relação ao corpo humano, sobretudo nos processos que escapam à consciência dos sujeitos e que se inscrevem nas práticas por eles assumidas: o estudo do corpo como lugar de sociabilidade, de inscrição de vivências e memorização de hábitos, valores e crenças; no desenvolvimento de tecnologias acessíveis a usuários, produção de instrumentos, leitura e registro de informações relativas aos cenários, cenas e atores utilizados no ensino teórico-prático (BERGER; BOIS, 2007).

Tal concepção do LESIC e seus objetivos têm por base a disciplina de Semiótica de A. J. Greimas que se ocupa das linguagens verbais, visuais, espaciais, gestuais, sonoras, não importando qual seja o canal sensorial pelo qual elas são recebidas (FONTANILLE; BARRIER, 1999).

O objeto da Semiótica de Greimas é explicitar as estruturas significantes que modelam o discurso social e individual. Um dos postulados é definir o mundo do sentido humano como inteligível, ou seja, que se pode aprendê-lo de maneira organizada e racional; que existe uma significação e esta significação pode ser interpretada; que esta interpretação obedece a regras explícitas e reprodutivas (FONTANILLE; BARRIER, 1999). Portanto, a Semiótica, contempla o método que permite transpor a si mesmo a significação de maneira explícita e (re) produtivo.

---

<sup>f</sup> Considera-se o cuidado ao ser humano como prática social. “O ser humano manifesta-se tanto como sujeito único, concreto e integral, como coletivo, inserido em seu ambiente sociocultural. Ele interage com o ambiente, modifica a si próprio, constrói a sociedade e, em sua relação com o mundo, produz cultura” (FREITAS, 2001).

A busca de sentidos ainda não apreendidos dos fazeres da enfermagem visa, portanto, o redirecionamento para outros enfoques, tanto nos procedimentos técnicos como nas atitudes, vislumbrando maior compreensão do aspecto humanístico, da indispensabilidade interativa, que é específica entre humanos, devido às situações em que se encontram (BERTRAND, 2003).

Essencial na atividade cotidiana de enfermagem, a interação e sua produção de sentido despertou para escassez sobre estudos dos textos verbais e não-verbais que permeiam as relações entre a pessoa e a enfermeira durante o processo de cuidado.

Já a propriedade de experiência investigativa da Semiótica da Escola de Paris possibilitará incentivar o docente, o profissional e o acadêmico no desenvolvimento de iniciativas próprias, autonomia e adequação de oportunidades, ampliando modos de aprender, ensinar, aplicar, registrar, argumentar e reproduzir.

Possibilitará, também, a coleta, a precisão ou leitura de textos verbais e não-verbais originados pelos eventos de realização do cuidado estabelecendo uma proximidade entre o sujeito que recebe esse cuidado e o discurso do profissional que o realiza.

O exame minucioso desses textos verbais e não-verbais, oriundos desse fazer, “o cuidado”, entre enfermeiros, assistenciais, docentes e acadêmicos de enfermagem e pacientes e a família, carece de espaço que ofereça condições de estudar cientificamente a produção de sentidos dos mesmos.

## 2 DESENVOLVIMENTO DO LESIC

A seguir, serão explicitados os passos descritos na figura que representa o desenvolvimento do LESIC (MELLO; COSTA NETO; TURRIONI, 2006).



### 2.1 CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE ESTUDO DE SEMIÓTICA DA ESCOLA DE PARIS

A descrição da construção dos espaços de estudo conforme a Semiótica da Escola de Paris aplica-se ao Ensino, à Pesquisa e a Extensão e é descrita sucintamente como segue.

### **2.1.1 CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE ESTUDO DE SEMIÓTICA DA ESCOLA DE PARIS ENSINO APLICADA AO ENSINO**

A necessidade de um olhar de conjunto sobre o instrumental analítico da teoria semiótica do cuidado, de problematização do conceito de observação e discussão do modo como ele é fundamental no processo de cuidado em enfermagem; de caracterização da linguagem corporal e da forma como ela se expressa na linguagem do cuidado; de investigação sobre os protagonistas do processo de cuidado e sobre sua capacidade linguageira de expressão da subjetividade; de reflexão ampla sobre as estratégias de cuidado e sobre seus instrumentos de observação, criou outras necessidades, ou seja, introduzir os alunos nos conhecimentos de Semiologia; associar os conhecimentos prévios para a complementação dos novos conteúdos; desenvolver habilidades de observar, entrevistar, examinar, auscultar, tocar; problematizar as questões relativas ao encontrado em campo de prática, a fim de buscar soluções aplicando os conhecimentos adquiridos; vivenciar e desenvolver as diferentes formas de comunicação e as habilidades nas relações interpessoais/processo interativo; interagir com pacientes/ familiares e usuários.

### **2.1.2 CRIAÇÃO DA DISCIPLINA “SEMIÓTICA: OBSERVAÇÃO, INTERAÇÃO E CUIDADO”**

Foi nesse contexto que se criou a disciplina “Semiótica: observação, interação e cuidado humano”, cuja previsão de início é o primeiro semestre de 2011. Entretanto, para que essa disciplina possibilite aos acadêmicos, docentes e profissionais assistenciais, o desenvolvimento da autonomia no aprendizado e na narrativa de situações interativas do cotidiano, é necessário o exercício da produção de sentidos realizados em ambiente virtual. Assim, criar e utilizar tecnologias, a fim de desenvolver a criatividade e a produção de novos instrumentos. Tal atividade propiciará, também, a construção de saberes por meio de experiências, valores e crenças (PIOT, 2008).

A força da competência, que conjuga transparência e operacionalidade, infere-se nas performances realizadas por uma pessoa e é o suporte da conduta efetiva de uma atividade precisa e contextualizada. Consiste em um saber-agir funcional finalizado, contextualizado e operacional.

Os trabalhos de professores e cuidadores são múltiplos e necessitam de um longo tempo para conclusão. A aprendizagem e o cuidado são trabalhos de transformação do próximo, de interação humana, finalizado pelos saberes apreendidos pelos alunos e pessoas assistidas.

Caracterizados pelas interações humanas, o professor e o enfermeiro são postos em cena de maneira real e simbólica diante de seus sujeitos de trabalho. Por exemplo, eles mobilizam as tecnologias simbólicas, como a persuasão, a sedução, e, até mesmo, a coerção, que não pode ser exercida no relacionamento, mas pode estar inscrita na memória dos sujeitos (PIOT, 2008).

Trata-se de uma dimensão invisível que dá conta do conjunto da atividade do trabalho de atividades profissionais, onde as dimensões cognitivas, sensíveis e pragmáticas se desenvolvem conjuntamente (PIOT, 2008).

Assim, o objetivo geral da Semiótica aplicada ao ensino é oferecer aos atores do cuidado o exercício para adquirir e aperfeiçoar competências para desenvolver as narrativas das práticas de cuidado (entrevistas explicitadas). Em seus desdobramentos, esse objetivo visa desenvolver as narrativas das práticas de cuidado; construir a partir das estruturas das narrativas das práticas de cuidado instrumentos para análise; constituir uma nova prática; refazer o exercício da prática de cuidado (VERMESCH, 2005).

### **2.1.3 CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE ESTUDO DE SEMIÓTICA DA ESCOLA DE PARIS APLICADA À PESQUISA**

Pretende-se que as narrativas das práticas de cuidado, recolhidas pelos alunos durante o ensino/aprendizagem, constituam-se em dados (corpus) a serem analisados e relatados como produção científica. Para tanto, tais dados serão organizados a partir de instrumentos já criados para a coleta desses dados.

Esses dados serão submetidos à metodologia semiótica, fenomenológica e a outras que se fizerem necessárias. Consideram-se instrumentos adequados para a constituição do corpus a observação, a narrativa, a apreensão de imagens e entrevistas explicitadas e semiestruturadas.

### **2.1.4 CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE ESTUDO DE SEMIÓTICA DA ESCOLA DE PARIS APLICADA À EXTENSÃO**

As atividades de extensão serão desenvolvidas como estratégias para a introdução de novos conteúdos aos docentes, aos profissionais assistenciais e acadêmicos. Essas atividades serão utilizadas com o intuito de atualizar os atores de cuidado quanto a questões da teoria greimasiana e outros conhecimentos que a embasam.

## **2.2 ESTUDOS DAS INTERAÇÕES DE CUIDADO COMO PRÁTICA SOCIAL**

A interação singular é essencial ao cuidado do ser humano. É um fazer orientado para a inter-relação em situações dadas. A enfermeira individualiza sua intervenção a partir da situação e da sua competência profissional. Seu status na relação de saber e poder deve favorecer o início do processo de cuidado por meio de sua presença/pessoa e do exercício de processos interativos. Para a implementação dos estudos das interações de cuidado como prática social foi concebida uma Atividade Integradora cuja concepção será descrita a seguir.

## **2.3 CRIAÇÃO DO PROJETO DA ATIVIDADE INTEGRADORA**

As situações vivenciadas previamente são estruturantes e quando a criança nasce ela já possui um pequeno estoque de orientações sensoriais (a voz maternal, o brilho, o odor e o calor) que lhe fornecerão suas primeiras condições de escalada. Um sistema nervoso não estimulado tem dificuldades de se estabilizar. As interações precoces deficitárias constituem-se obstáculos às ligações sinápticas necessárias para que ele se estabilize (CYRULNIK, 2000).

A criança estabelece ou restabelece o contato com os outros por um comportamento de oferta, importante no estabelecimento das trocas não agressivas. A criança não pode ser caracterizada como egocêntrica, que age por suas satisfações ou suas necessidades pessoais, prescindindo da presença de outros (MONTAGNER, 1998).

O contato social é um pré-requisito essencial e por ele se dá a comunicação. O efeito da interação social entre o indivíduo e a sociedade, a linguagem e a cultura que transformam o indivíduo (MARISTELA, 2006).

Para isso, a Atividade Integradora terá como objetivo geral desenvolver competências de interações humanas que se constroem nas articulações dinâmicas da experiência real de situações profissionais e, em seus objetivos específicos, procurará interrogar e compreender o exercício de cuidado humano onde o foco do trabalho consiste interação humana; contribuir para transformar qualitativamente o outro nas situações de cuidado e nos espaços de interpretação dessa situação; caracterizar uma didática profissional no ensino da atividade de cuidado como fazer de interação humana; exercitar esse fazer contribui para que o futuro enfermeiro adquira esse desempenho com segurança e competência profissional.

## **2.4 ESTUDOS DA OBSERVAÇÃO COMO PROCESSO E METODOLOGIA: CONSTRUÇÃO DE MODELOS**

A observação é um instrumento que permite ao indivíduo entrar em contato, compreender o que lhe rodeia e se compreender. A observação é o início da elaboração de um saber a serviço de finalidades múltiplas que se insere no projeto global do homem para descrever, para compreender seu ambiente/meio e os acontecimentos que nele ocorrem (SCOUARNEC, 2004).

O processo de observação é multiforme, se desenrola no tempo, em vários lugares e com a participação de numerosas variáveis. Portanto, as interações entre tempo, espaço e pessoas variam continuamente segundo as circunstâncias (KOHN, 1998).

Investir no processo de observação como meio de formação tem como objetivo por à disposição um instrumento de trabalho rigoroso, com métodos que visam compor e decompor os elementos de um problema. A partir de tal investimento torna-se possível construir a formação, de maneira que os participantes passam a efetuar um trabalho pessoal sobre o terreno cotidiano. É isto que se torna material de base para as discussões metodológicas instaladas.

É possível, ainda, preparar o ambiente, apresentando conhecimentos teóricos e técnicos aos alunos, além de inserir todos esses alunos em uma mesma situação, como observadores e observados de forma alternativa (KOHN, 1998).

Por isso, desenvolver métodos de observação durante a formação universitária é preparar profissionais competentes também em relação à comunicação não-verbal. Para que sejam competentes na comunicação, os profissionais de saúde devem ser acessíveis e capazes de manter a confidencialidade das informações a eles confidenciais, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve a linguagem verbal e não-verbal e habilidades de escrita e de leitura.

A transição gradativa de uma ampla observação (unidade) até a observação pontual (cena) tem como finalidade capacitar o aluno a direcionar e focar sua atenção nos detalhes. Essa capacitação o torna competente no que diz respeito à comunicação não verbal, e o faz agir de acordo com o preconizado cuidado humano. Uma vez atento aos detalhes, o acadêmico poderá identificar sinais que permitirão realizar um determinado procedimento. A observação focada também permitirá ao aluno o aprimoramento do pensamento crítico, instigando-o a desenvolver novas concepções e a promover novos métodos de cuidado.

No processo de construção de modelos por meio da observação são discutidas formas de como os saberes científicos são construídos; há um investimento no processo de observação como meio de formação; há o exercício pessoal, e de iniciativa própria, de atitudes, de competências de observação e de registro; há um favorecimento do desempenho na construção de modelos de observação.

## **2.5 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM RELATIVAS AO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DO CUIDADO HUMANO**

A Semiótica parte do princípio de que tomar consciência de nossos comportamentos cotidianos é o primeiro passo para padronizá-los e otimizá-los. Em uma área tão sensível como a área do cuidado humano em Enfermagem, esse preceito é útil. Por isso, as estratégias de ensino e aprendizagem relativas ao ensino teórico-prático do cuidado humano serão direcionadas aos estudos minuciosos sobre a Teoria Semiótica da Escola de Paris e a criação e utilização de instrumentos modelos para a apreensão de fenômenos que se revelarem no processo de interação de cuidado. Esse processo tem como objetivo geral oferecer uma visão lingüística e linguageira sobre o cuidado humano em Enfermagem, situando-o como uma prática social que pode ser descrita, analisada e otimizada e por objetivos específicos instrumentalizar docentes de enfermagem e aprendizes nas técnicas de descrição e análise da semiótica greimasiana e empreender análises semióticas dos mais variados aspectos do cuidado humano.

Além disso, serão direcionadas à Atividade de Extensão intitulada Semiótica do Cuidado Humano: Práticas e Estratégias I. Esta terá por objetivo focar a questão narrativa no programa narrativo do ser e do fazer, na questão da modalização; que modalidades regem o cuidador; que modalidades estão presentes no paciente/cliente; o cuidado é uma configuração modal específica; a convergência e a sintonia modal; em que medida a teoria/prática do processo interativo do cuidado faz entender a vulnerabilidade dos cuidadores no processo de aprendizagem como uma educação modal.

Conhecendo melhor seus pacientes e as situações de que participam – e isso sempre do ponto de vista do que é observável por meio da linguagem, longe de qualquer especulação apriorística – o enfermeiro-aprendiz tem como concretizar o trabalho enquanto facilitador do processo terapêutico otimizando o uso do tempo, o uso racional de materiais, a organização de rotinas e, mais importante, a oportunidade do contato entre humanos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial deste Laboratório contemplou várias considerações sobre as competências do enfermeiro na atuação de cuidar e sobre os modelos didático-pedagógicos de ensino no curso de graduação. Atualizá-los, a partir da reflexão sobre o sentido que a linguagem do cuidado atual, traduzida pelo comportamento dos profissionais e a qualidade das interações proporcionadas ao imaginário social, revelam ser prudente, estudos mais específicos, os quais se concretizaram através da Semiótica da Escola de Paris.

Percorreu-se várias etapas, partindo da geração e seleção de idéias, de possibilidades de aplicação, de teoria greimasiana ao ensino de enfermagem; definiu-se que as especificações iniciais do Laboratório seriam dedicadas a ampliar o conhecimento e as competências interativas/observacionais.

Esta definição possibilitou realizar consulta e especialistas em semiótica greimasiana, bem como elaborar instrumentos e realizar testes de aplicação em atividades teórico-práticas do ensino de graduação. Durante esta fase o instrumento sofreu três alterações, tendo sido revisto e completado no primeiro semestre de 2010.

Uma fase de três semestres de atividades teórico-práticas para professores e acadêmicos tem sido realizada a cada semestre por um professor da área de semiótica; a área física está sendo adequada de acordo com as necessidades do laboratório e os desdobramentos das atividades de pesquisa e extensão sendo projetados.

O Laboratório já está inscrito no CNPq, e a partir deste semestre inicia efetivamente suas atividades.

### REFERÊNCIAS

BERGER, E.; BOIS, D. Experiência do corpo sensível e criação de sentido: abordagem somatopsicopedagógica. **Récaprocités**, Porto, n. 1, p. 23-32, nov. 2007.

BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru: EDUSC, 2003.

BRODIN, G. **The role of the laboratory in the education of industrial physicists and electrical engineers**. [S.l.: s.n.], 1978.

CYRULNIK, B. **Les nourritures affectives**. Paris: Odile Jacob, 2000.

FONTANILLE, J.; BARRIER, G. **Métiers de la sémiotique**. Limoges: Pulim, 1999.

FREITAS, K. S. S. **O voo da arte e da educação no cuidado do ser**. Erechim: EdiFAPES, 2001.

KOHN, R. C. **Les enjeux de l'observation**. Paris: Anthropos, 1998.

MARISTELA. **A interação social**. Cambuci: Recanto das Letras, 2006. Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/242987>>. Acesso em: 15 set. 2009.

MELLO, C. H. P.; COSTA NETO, P. L. P.; TURRIONI, J. B. Modelo para o projeto e desenvolvimento de serviços: uma proposta brasileira. **GEPROS**, Bauru, v. 1, n. 2, p. 61-73, abr. 2006.

MONTAGNER, H. **L'enfant e la communication**: comment gestes, des attitudes, des vocalisations deviennent des messages. 11. ed. Evreux: Stock Laurence Pernoud, 1998.

PIOT, T. La construction des compétences pour enseigner. **Revue des Sciences de L'Éducation de McGill**, Quebec, v. 43, n. 2, p. 95-110, Printemps 2008.

ROSA, C. V. **Concepções teórico-metodológicas no laboratório didático de física na Universidade de Passo Fundo**. Passo Fundo: Ensaio, 2003.

SCOUARNEC, A. L'observation des métiers: définition, méthodologie et "actionnabilité" en GHR. **Management & Avenir**, Paris, n. 1, p. 23-42, 2004.

VERMESCH, P. **L'entretien d'explicitation**: nouvelle édition enrichie d'un glossaire. Paris: ESF, 2005.